



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO AZEVINHO *(Ilex aquifolium L.)*

Engenharia de Produção Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Luís Filipe Martins Rodrigues

CASTELO BRANCO

1998

ÍNDICE

Agradecimentos	II
Resumo	III
Abstract	IV
1. Introdução	1
1.1. Caracterização botânica e importância da espécie.....	3
1.1.1. Características botânicas.....	3
1.1.2. Distribuição	6
1.1.3. Importância ecológica	8
1.1.4. Importância económica	8
1.2. A propagação vegetativa	10
1.2.1. A propagação vegetativa no azevinho	13
1.3. A Escola Beira Agueira: apresentação e breve historial.....	15
1.3.1. O viveiro da Escola Beira Agueira.....	17
1.3.1.1. Características das estufas	19
1.4. Objectivos do trabalho.....	21
2. Material e Métodos.....	23
2.1. Localização e características do povoamento de plantas mãe..	23
2.2. Material vegetal.....	24
2.2.1. Tratamentos hormonais e condições de enraizamento	26
2.3. Delineamento experimental, parâmetros analisados e tratamento estatístico dos dados	31

3. Resultados e discussão	32
3.1. Efeitos das concentrações de AIB	32
3.1.1. Parte aérea	32
3.1.2. Parte radicular.....	35
3.2. Efeitos da aplicação de hormona em solução etanólica e em pó....	44
3.2.1. Parte aérea.....	44
3.2.2. Parte radicular.....	48
4. Considerações finais	56
5. Referências bibliográficas.....	58

Resumo

O azevinho é uma espécie da flora autóctone portuguesa, que se encontra em regressão e para a qual existe uma necessidade evidente de produção para os mais variados fins, de modo a salvaguardar e proteger os exemplares ainda existentes no estado selvagem. Esta necessidade leva a uma procura cada vez maior de metodologias de produção, eficazes para a espécie. Pelo facto de se tratar de uma espécie com sérias dificuldades de reprodução por via seminal, a estacaria revela-se uma alternativa para a sua propagação.

Neste trabalho avaliou-se a influência do AIB, ácido indolbutírico, em diferentes concentrações, em solução, e a influência da aplicação do AIB em solução, ou em pó, avaliando-se também a influência da execução de uma ferida na base das estacas.

O ensaio decorreu durante os meses de Novembro de 1997 e Janeiro de 1998. Foram analisados parâmetros da parte aérea e radicular das estacas, de modo a encontrar entre os tratamentos efectuados, a melhor metodologia de produção. Verificando-se nas estacas sem ferida, percentagens de enraizamento de 15,5%, 22,8%, 40% e 80% para 0, 2,5 g^l⁻¹, 10 g^l⁻¹ e 1% em pó respectivamente, e nas estacas com ferida, de 8,8%, 28,8%, 48,8% e 84,4% para os tratamentos com 0, 2,5 g^l⁻¹, 10 g^l⁻¹, e 1% em pó respectivamente. Verificando-se assim que o tratamento mais adequado foi o que combinou a ferida com o AIB aplicado em pó na forma comercial RHIZOPON a 1%.

Palavras-chave: azevinho, ácido indolbutírico, estacas, ferida profunda, *Ilex aquifolium*, propagação vegetativa.